

FEIRA DE CAMPINA GRANDE

FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE

A Feira de Campina Grande abriga bens culturais que refletem as práticas da vida social, expressas em saberes, ofícios e modos de fazer, incluindo diversas formas de expressão plástica e musical, além de seus edifícios históricos que compõem a cena e dão vida à famosa "Feira das Feiras".

O objetivo do projeto foi interpretar e preservar esse patrimônio histórico, cultural e social, através de uma proposta que visa melhorar o ambiente de trabalho, as condições de acessibilidade, incentivar o turismo e, principalmente, assegurar a continuidade das práticas tradicionais da feira.

O Partido Arquitetônico se inspira nas antigas vilas rurais da Paraíba, buscando valorizar a identidade cultural e a história da feira, que está diretamente relacionada com o produtor rural da região. Ao valorizar a arquitetura tradicional, também é possível cultivar o sentimento de pertencimento, promovendo melhor convivência e interação social, fatores fundamentais para promover a proteção do patrimônio pela população. Já as coberturas buscam inspiração na vegetação da caatinga, subindo dos telhados como troncos e se abrindo em cores, como flores e folhas.

O projeto urbanístico priorizou critérios como: Apoio e manutenção das atividades e práticas da feira, legibilidade, acessibilidade, segurança aos pedestres e sustentabilidade. Sendo assim estabelece:

1. Apoio e manutenção das atividades e práticas da feira

Uma das estratégias projetuais para fortalecer a dinâmica da feira é a criação de um calçadão que conecta o Largo do Pau do Meio com quase todas as ruas do entorno. Nos dias em que não houver feira, esses espaços estarão disponíveis para serem utilizados por manifestações culturais, como danças, músicas, teatros, capoeira, recreação, aulas de educação ambiental ou qualquer outra atividade social de interesse da comunidade.

2. Legibilidade

Áreas - As ruas da feira apresentam uma estrutura com vendas de produtos muitas vezes homogêneas. O projeto respeita essa organização e prioriza a vocação de cada rua, propondo infraestruturas de suporte e diferenciação, como a variação na cor das coberturas, facilitando a compreensão do espaço pelo usuário e reforçando a identidade de cada setor. Por exemplo, a feira de hortifruti tem cobertura verde, a de queijos tem cobertura amarela, a de confecções tem cobertura vermelha, a de aves e peixes tem cobertura azul, enquanto a de flores apresenta cobertura colorida.

Marcos - O projeto destaca os marcos tradicionais da feira, abrindo espaço para que o edifício Pau do Meio possa ser melhor visualizado das ruas do entorno, também implanta um portal na entrada da Feira do Peixe e propõe a criação de novos marcos espaciais, como esculturas de artes e ofícios, que possam criar uma rota cultural na feira. Além disso, propõe espaços históricos informativos, como a explicação das diferenças entre as formas de pesos e medida, em alusão à Revolta do Quebra Quilos.

Pontos Nodais - Criação de portais de entrada na feira, que são convergentes com as paradas de ônibus, criando novos acessos de pedestre para aliviar a entrada na rua José Tavares. Infraestrutura de suporte nesses locais, apoio ao turista, internet, bebedouros, bancos de espera.

Caminhos - Uma das diretrizes do projeto é que os itinerários devem ser feitos exclusivamente a pé, independentemente do propósito, seja para compras, atividades culturais ou históricas. A caminhada é um valor importante a ser protegido, pois é a velocidade tradicionalmente utilizada, que permite a apreciação plena de todos os bens e mantém aspectos fundamentais da dinâmica da feira.

Limites: Ao adentrar as ruas da feira, os usuários facilmente percebem seus limites por meio do calçadão, das edificações características, da cobertura colorida das ruas e outros elementos e marcos presentes, garantindo a segurança e a organização do espaço para os usuários.

3. Acessibilidade e segurança do pedestre

O calçadão além de apoiar as atividades da feira também é uma das estratégias para a segurança e tranquilidade do pedestre. Suas dimensões estão entre 3 a 6 metros de passagem livre, permitindo acessibilidade universal das pessoas e acesso eventual de carros de emergência ou bombeiro.

A carga e descarga de produtos está localizada na rua Dr. Carlos Agra, mudando para o trecho entre as ruas Pedro Alvarez Cabral e Manoel Pereira de Araújo. Nesse trecho não há calçadão, e para segurança do pedestre o projeto adota estratégias como faixas elevadas no formato "Ergo Crosswalk" e travessias elevadas. A faixa de rolamento possui sentido único, possibilitando calçadas mais largas de 3 metros.

Estacionamento Municipal: O projeto está focado no transporte público, entretanto nos Armazéns, pela rua Manoel Pereira de Araújo, está projetado um estacionamento, com 43 vagas com acesso estratégico ao Mercado, Cassino e restaurantes. Nesse trecho da via, o projeto também adota estratégias de sentido único da faixa de rolamento, bem como faixas elevadas no formato "Ergo Crosswalk" e travessias elevadas.

4. Sustentabilidade

O projeto buscou integrar as necessidades da feira com as demandas ambientais, econômicas e sociais, a fim de criar um ambiente mais equilibrado e resistente. Além dos aspectos de desenvolvimento econômico, planejamento e mobilidade, foram introduzidos aspectos como:

Eficiência energética: As coberturas foram concebidas para a instalação de placas solares, minimizando o consumo de energia, que podem ser usados no sistema de iluminação e refrigeração das barracas e do mercado.

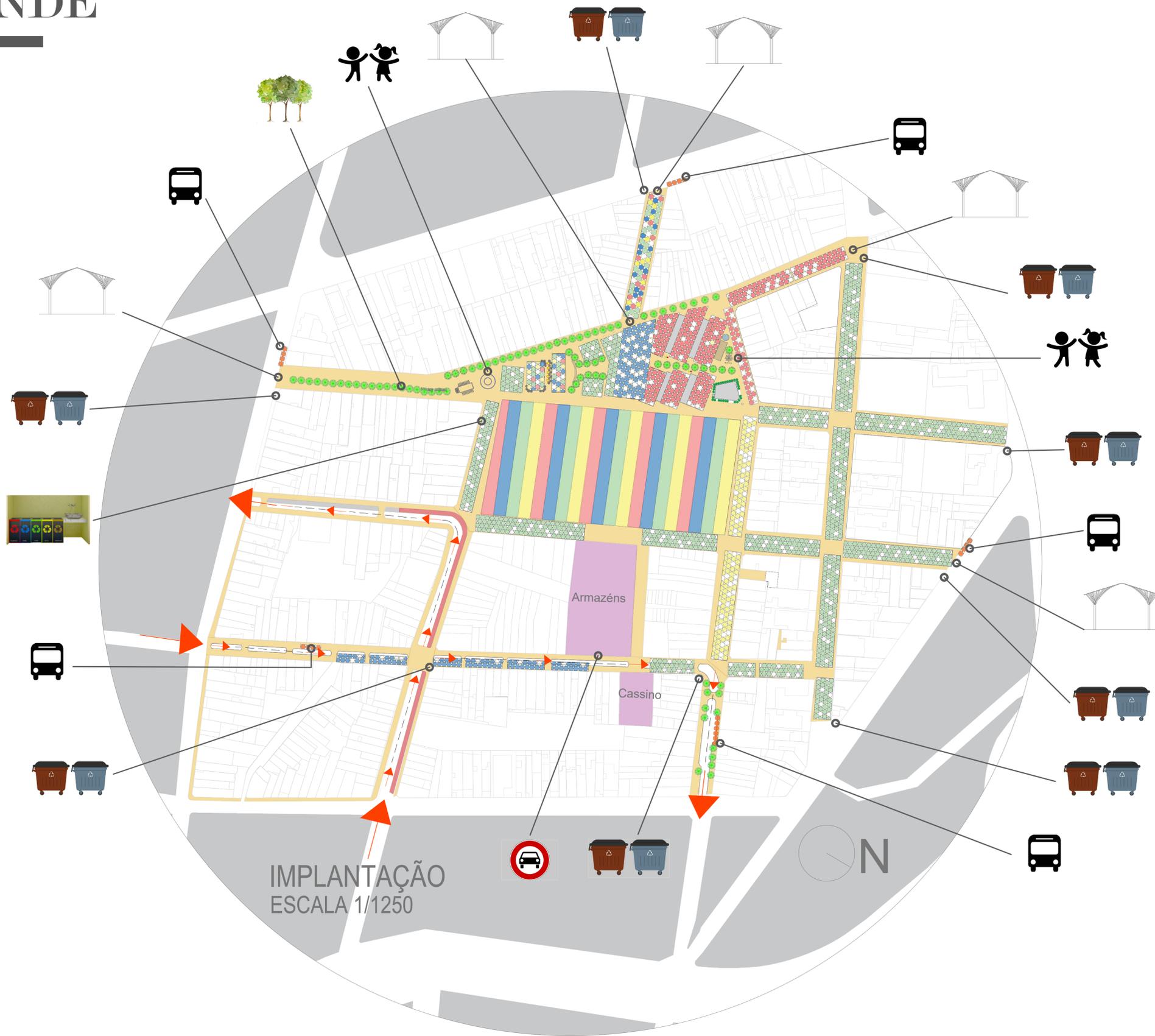
Ventilação: As ruas das barracas do Largo estão posicionadas sentido Leste, direção dos ventos predominantes na feira, proporcionando ventilação natural a esses espaços. O desenho inclinado das coberturas também é uma estratégia para ventilação e efeito chaminé nas ruas cobertas.

Orientação solar: As barracas do Largo foram posicionadas na orientação Norte e Sul, promovendo sombreamento durante todo o dia.

Gestão de resíduos: O projeto buscou estratégias para coleta e reciclagem de resíduos. Além dos lixos distribuídos pela feira, containers para lixo reciclável e orgânico foram colocados de forma estratégica para serem retirados por ruas de acesso de caminhões. Também é fundamental que feirantes com bancas móveis tenham acesso a lixeiras móveis, que devem ser colocadas e retiradas ao final do dia.

Áreas verdes: O projeto busca inserir na paisagem uma arborização nativa, especialmente no Largo, mas também na Rua Dr. Antônio de Sá e Cristóvão Colombo, contribuindo para a qualidade do ar, conforto térmico e qualidade visual da paisagem.

Água: As coberturas estão projetadas com sistemas de captação de água. Na cota mais baixa do Largo, o projeto concebe uma central de tratamento e reuso da água da chuva.



LEGENDA

	VEGETAÇÃO DA CAATINGA DE SOMBREAMENTO		SENTIDO DA VIA
	PORTAL DE ENTRADA		PONTO DE ÔNIBUS
	ACESSO ESTACIONAMENTO CARROS E MOTOS		RECREAÇÃO INFANTIL
	LIXEIRAS E LAVATÓRIOS AO LONGO DA FEIRA		CALÇADÃO



Apoio:



Organização:



Realização:



FEIRA DE CAMPINA GRANDE

1/6